



NOTA CIENTÍFICA

Ocorrência de *Baccharis opuntoides* Mart. ex Baker (Asteraceae: Astereae) para a Região Sul do Brasil

Angelo Alberto Schneider^{1*} e Ilsi Iob Boldrini²

Recebido em: 25 de setembro de 2007

Recebido após revisão em: 25 de junho de 2008

Aceito em: 26 de junho de 2008

Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/935>

RESUMO: (Ocorrência de *Baccharis opuntoides* Mart. ex Baker (Asteraceae: Astereae) para a Região Sul do Brasil). Durante o estudo taxonômico do gênero *Baccharis* L. sect. *Caulopterae* DC. para a Região Sul do Brasil, *Baccharis opuntoides* Mart. ex. Baker teve ocorrência confirmada para o estado de Santa Catarina. Descrição botânica, comentários e primeira ilustração desta espécie, são apresentados.

Palavras-chave: *Baccharis*, sect. *Caulopterae*, Asteraceae, taxonomia, Brasil.

ABSTRACT: (Occurrence of *Baccharis opuntoides* Mart. ex Baker (Asteraceae) to the South Region of Brazil). During the taxonomic study of the genus *Baccharis* L. sect. *Caulopterae* DC. for the Southern Region of Brazil, *Baccharis opuntoides* Mart ex Baker had the occurrence confirmed for Santa Catarina state, Brazil. Botanical description, comments and prime illustration for this species are presented here.

Key words: *Baccharis*, sect. *Caulopterae*, Asteraceae, taxonomy, Brazil.

INTRODUÇÃO

Atualmente são reconhecidas em torno de 150 espécies de *Baccharis* L. ocorrentes no Brasil (Oliveira *et al.*, 2006), de um total de 400 estabelecidas neste gênero exclusivamente neotropical (Müller, 2006). Durante o estudo taxonômico do gênero *Baccharis* sect. *Caulopterae* para Região Sul do Brasil, foi registrada a ocorrência de *Baccharis opuntoides* Mart. ex Baker para o estado de Santa Catarina, Brasil.

Baccharis opuntoides, espécie trialada, possui alas bem desenvolvidas, geralmente com mais de 1cm largura, fastigiadas, capítulos solitários ou em pequeno grupo e apresenta ocorrência restrita a formações rochosas de elevadas altitudes (1.300-2.500 m.s.m). Essa espécie foi descrita na *Flora Brasiliensis* por Baker (1882), e o epíteto “*opuntoides*” (semelhante a *Opuntia* - Cactaceae), foi atribuído por Martius ao coletar o espécime tipo, sendo em sua descrição considerada uma espécie intermediária entre *Baccharis articulata* (Lam.) DC. e *Baccharis genistelloides* (Lam.) DC. O holótipo foi coletado no estado de Minas Gerais, sem indicação da localidade, referindo apenas a ocorrência em campos de altitude.

Posteriormente, Malagarriga (1957), publica *Baccharis subcrispa* Malag., citando como tipo a coleta de *Brade 15.593* (RB), coletada no Parque Nacional do Itatiaia - Pedra do Altar (2100 m.s.m), no estado do Rio de Janeiro. No estudo das espécies da subtribo *Baccharidinae* O. Hoffm. para o Brasil, Barroso (1976) coloca esta espécie em sinonímia de *B. opuntoides*, sendo a última citação da espécie até então, já que não foi referida no trabalho

de Barroso & Bueno (2002), para a *Flora Ilustrada Catarinense*.

Considerada uma espécie até então duvidosa, talvez devido à sua ocorrência restrita a locais de altitude e de difícil acesso, sendo assim, pouco coletada, e também por nunca ter sido ilustrada, espécimes de *B. opuntoides* eram identificados apenas ao nível genérico, ou ainda, confundidas e identificadas como *B. trimera* (Less.) DC.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas viagens de coleta a diferentes regiões dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com o objetivo de coletar exemplares de *Baccharis* sect. *Caulopterae*. Foram revisadas as coleções dos seguintes herbários brasileiros e do exterior: BA, CORD, ESA, HBR, HCB, HUEFS, HUFU, HURG, IAC, ICN, LPB, MBM, MBML, PACA, PMSP, RB, SJRP, UB, UEC, UFJF, UFLA e VIC. Foi realizada revisão bibliográfica para averiguação da nova ocorrência nos seguintes trabalhos: Baker (1882), Malagarriga (1957), Cabrera (1974), Barroso (1976), Diesel (1987), Barroso & Bueno (2002), Heiden (2005), Müller (2006). A ilustração do hábito foi feita a partir de impressão de fotografia de exsicata em papel A4 comum, realizada com câmera fotográfica digital Nikon Coolpix 4500, utilizando tinta nankin. As ilustrações dos detalhes foram feitas em câmara clara acoplada ao microscópio estereoscópico Meiji Techno RZ, assim como, as fotografias dos capítulos, utilizando a câmera já referida, também acoplada.

1. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Av. Bento Gonçalves, 9500, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 91501-970, Brasil.

2. Professor Associado do Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

*Autor para contato. E-mail: angeloschneider@yahoo.com.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baccharis opuntiioides Mart. ex Baker, *Fl. Bras.* 6(3): 39. 1882. (Fig. 1)

TIPO: Brasil, Minas Gerais, sem localidade indicada, *Martius s.n.* Holótipo: não localizado. Foto do Holótipo F. 20682!

=*Baccharis subcrispa* Malag., *Inst. Geob. La Salle*, 8: 39. 1957.

Subarbusto 40–50 cm altura; trialado; *alas* 7–14 mm de larg., coriáceas, vernicosas, glabras; *artículos* 4–7 cm compr., planos, base fastigiada, ápice arredondado; *folhas* basais cartáceas, sésseis a subsésseis, glabras, 1.5–4 cm compr. x 1–2 cm larg., trinervadas nas folhas menores a 5-nervadas nas folhas maiores, base cuneada, ápice obtuso a arredondado, margem lisa, folhas dos ramos superiores escamiformes.

Capítulos sésseis, solitários ou em espigas muito laxas com 2–5 capítulos; *capítulos com flores estaminadas* 6–7 mm compr., 60–135 flores; *invólucro* 4–4,5 mm compr., campanulado, brácteas involucreais externas ovaladas, medianas oblongas e internas lanceoladas, ápice agudo, 4–5 seriadas; *corola* 3,5–4 mm compr.; *estilete* 5 mm compr.; *pápus* 4 mm compr., 16–18 cerdas, *capítulos com flores pistiladas* 7–8 mm compr.; 130–140 flores; *invólucro* 4,5–5 mm compr., campanulado; brácteas involucreais externas e medianas oblongas, e internas lanceoladas, ápice agudo, 4–5 seriadas; *corola* 2–4 mm compr.; *estilete* 3–4 mm compr.; *pápus* 2,5–5 mm compr., 16–19 cerdas; *cipselas* 1,3–2 mm compr., 10–14 costadas, papilosas.

Distribuição geográfica: Sua distribuição geográfica é restrita a cadeias montanhosas do sudeste e sul do Brasil, na Serra do Caparaó, do Espinhaço, da Mantiqueira, do Mar e dos Órgãos, sendo registrada até o momento para os estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Hábitat: Espécie de regiões de altitude, ocorrendo principalmente em paredões rochosos de topos de morros, de 1200 a 2500 m.s.m.

Observações: *Baccharis opuntiioides* apresenta, quando jovem, folhas obovadas bem desenvolvidas, cartáceas de 3 a 5-nervadas e, nos ramos mais desenvolvidos, apresenta folhas escamiformes triangulares e reduzidas. Diferencia-se de *B. trimera* pelas alas coriáceas mais largas e pelos capítulos maiores, campanulados, solitários ou em espigas laxas, com coloração esbranquiçada nos capítulos jovens a castanho avermelhada nos mais velhos.

O fato da espécie ser endêmica e restrita ao hábitat altomontano reforça a preocupação de preservação deste ecossistema.

Material selecionado: BRASIL - SANTA CATARINA, **Urubici**, Serra do Corvo Branco, 19 out. 2006, A.A. Schneider 1326, 1331, 1332, 1333 (ICN), 1400 m.s.m., paredão rochoso.

Material adicional examinado: BRASIL - MINAS GERAIS, **Alto Caparaó**, Parque Nacional do Caparaó, 17 out. 2000, W. Forster & G.O. Romão 727 (ESA), 1700 m.s.m.; Serra do Caparaó, 02 mar. 1960, F. Tórigo 29 (HB). **Conceição do Mato Dentro**, Serra do Cipó, 31 jul. 1985, R. Kral et al. 72958 (ICN), 1200 m.s.m. RIO DE JANEIRO, **Itatiaia**, Abrigo Rebouças, 30 dez. 1966, H. Strang 793 & Castellanos 25788 (HB); Parque Nacional de Itatiaia, 01 fev. 1967, F. Tórigo s.n. (HB 44840), 2400 m.s.m. **Resende**, Itatiaia, 04 nov. 1965, G. Eiten & L. Eiten 6612 (SP), 2400 m.s.m. **Teresópolis**, Serra dos Órgãos, 22 abr. 1966, G. Eiten & L. Eiten 7152 (SP), 2100 m.s.m. SÃO PAULO, **Campos do Jordão**, P.E.C.J. São José dos Alpes, 15 mar. 1981, P. Windisch et al. 3051 (HRCB), 2000 m.s.m.; **Queluz**, Crista da montanha vizinha à Pedra da Mina, 18 fev. 1997, G.J. Shepherd et al. 97-60 (UEC).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Anna Balla do Field Museum of Natural History, pelo envio do negativo do holótipo de *B. opuntiioides* e aos revisores do artigo.

REFERÊNCIAS

- BAKER, J. F. 1882. Compositae. In: MARTIUS, C. F. *Fl. Bras.* München, Wien and Leipzig, v.6 n.3, 132 p.
- BARROSO, G. M. 1976. Compositae – Subtribo Baccharidinae Hoffmann. Estudo das espécies ocorrentes no Brasil. *Rodriguésia*, 28 (40): 3-273.
- BARROSO, G. M. & BUENO, O. 2002. *Compostas* – 5. Subtribo Baccharidinae. *Fl. Illustr. Catarin.* p. 767-1065.
- CABRERA, A.L. 1974. Compuestas. *Flora de la Provincia de Buenos Aires.*, Colecc. Ci. Inst. Nac. Tecnol. Agropecu. v.4, n.6, p. 74-193.
- DIESEL, S. 1987. Contribuição ao estudo taxonômico do gênero *Baccharis* L. (Grupo Trimera) no Rio Grande do Sul – Brasil. *Pesquisas*, 38: 91-126.
- HEIDEN, G. 2005. O gênero *Baccharis* L. seção *Caulopterae* DC. (Asteraceae) no Rio Grande do Sul. 238 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2005.
- MALAGARRIGA, R. P. 1957. Para o estudo da flora sul-riograndense, qual o valor da “Flora Brasiliensis” de Martius? *Inst. Geob. La Salle*, 8: 1-59.
- MÜLLER, J. 2006. Systematics of *Baccharis* (Compositae-Asteraceae) in Bolivia, including an overview of the genus. *Monogr. Syst. Bot. Missouri Bot. Gard.*, 76: 1-339.
- OLIVEIRA, A. S., DEBLE, L. P., SCHNEIDER, A. A. & MARCHIORI, J. N. 2006. Checklist do gênero *Baccharis* L. para o Brasil (Asteraceae-Asteraceae). *Balduinia*, 9: 17-27.

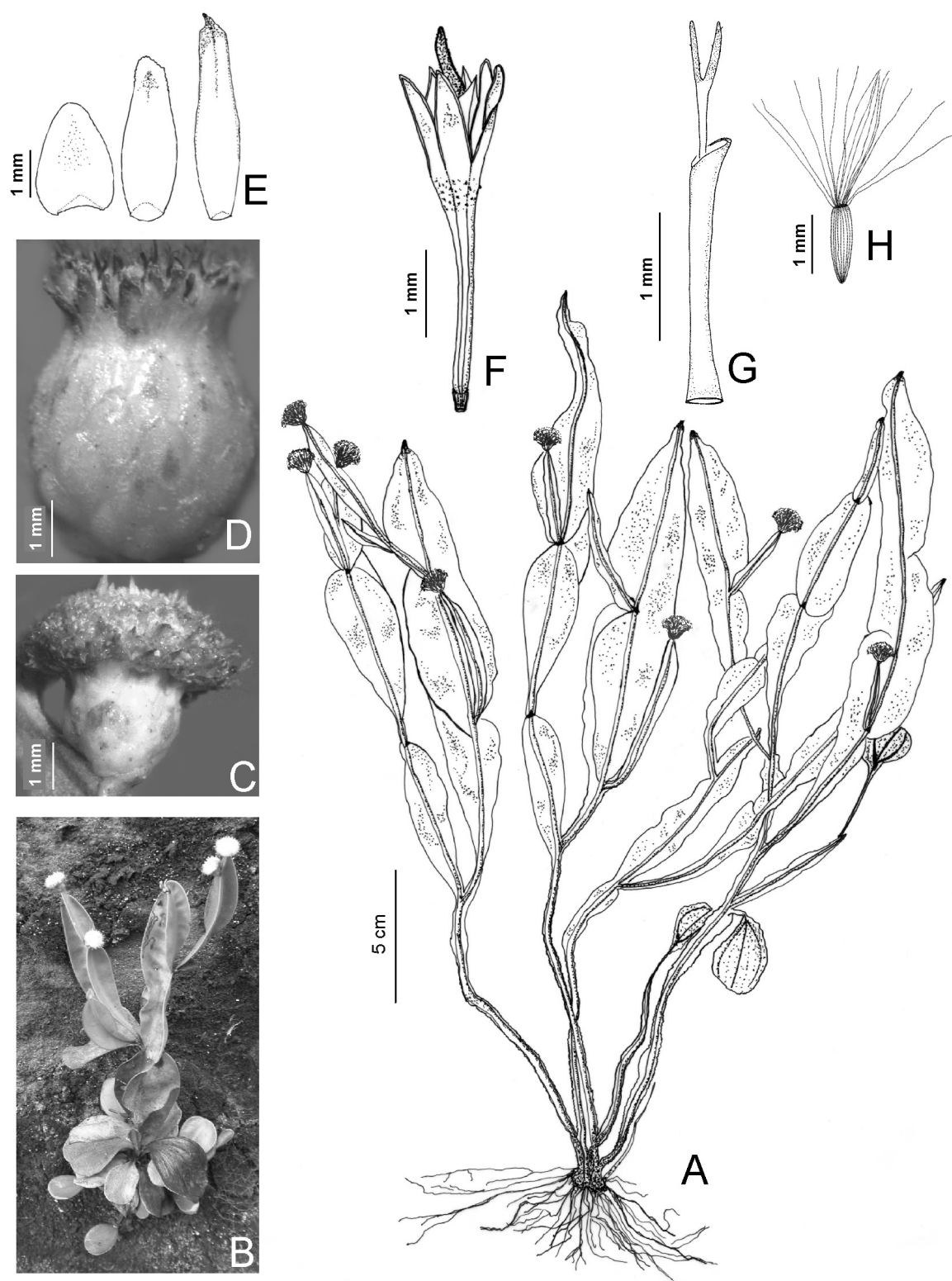


Figura 1. *Baccharis opuntioides* Mart ex Baker: A. hábito; B. planta no ambiente natural (foto: A.A. Schneider); C. capítulo com flores estaminadas; D. capítulo com flores pistiladas; E. brácteas involucrais; F. flor masculina; G. flor feminina; H. cipsela. (A, C e F – A.A. Schneider 1333 [ICN]; G,H – A.A. Schneider 1326 [ICN]).